

## PERSONALIDADES PARASITAS

Na psicologia das personalidades múltiplas ou anômalas, não podemos descartar a realidade espiritual do próprio paciente.

Espírito eterno, herdeiro das ações transatas, ei-lo que marcha mediante as etapas reencarnacionistas, acumulando experiências e somatizando problemas que, a contributo do amor – na realização edificante, ou na dor, expungindo delitos – alcança a plenitude da sua realidade: a destinação feliz para a qual foi criado!

Evidentemente, os conflitos e traumas da infância, que dão origem às personificações parasitárias, são de relevância em tal problemática. Mesmo aí defrontamos, no lar difícil, nas agressões da família, nos vários distúrbios domésticos, a mão da justiça infalível estabelecendo os mecanismos corretivos para o infrator libertar-se dos débitos, sob a injunção de fugas espetaculares, as quais dão surgimento às *construções* de variantes personagens que assomam do inconsciente, em processos de defesa do ser frágil e tímido, aflito e receoso...

Bem sabemos que as agressões da brutalidade contra a criança, da violência sexual, do temor sistemático, geram conflitos e aspirações libertáveis que, na impossibilidade de agir com a energia própria, dão nascimento a *entidade* que assomam, dominando o inconsciente e realizando-se, além das conjunturas impiedosas dessas frustrações de impotência moral, social, econômica ou psíquica.

A criança é mais do que um ser em formação. Trata-se de um universo individualizado, um somatório de valores que aos pais e educadores cabe penetrar para bem desenvolver e conduzir.

O pavor que se lhe insufla, o desamor de que se sente objeto, as ofensas não digeridas que sempre lhe são atiradas como calhaus e chuvas de humilhação, terminam por produzir tormentos asfíxiantes, dando gênese aos *seres* que a dominação ao largo dos tempos, tornando-a venal, fingida ou igualmente violenta, rebelde, desagregada...

Som, ente o amor possui os ingredientes de correção destes equipamentos do inconsciente, geradores dos distúrbios alienados da pessoa.

A terapia, ao largo dos anos, consegue reintegrar as diversas personificações na identidade do *eu* consciente, libertando o paciente da perturbadora situação.

Vezes, porém, ocorrem, nas quais, além das personificações construídas pelo inconsciente, predominam entidades conscientes de outra dimensão, que obsidiam e atormentam aqueles a quem odeiam ou supõem lhes devam compreensão e amor.

A psicoterapia dos passes, da renovação moral do paciente e do esclarecimento da personalidade subjugadora, conseguem liberar a vítima, que deverá passar a envidar esforços para conquistar um elenco de recursos morais, nos quais estejam luzindo a caridade e a compaixão.

A obsessão sutil e perigosa grassa dominadora, e, na área das enfermidades mentais de todo porte, o doente é sempre o réu na consciência culpada, reparando os gravames das vidas passadas e erigindo a sua realidade moral, com a qual o pensamento e a ação se conjugam para a elevação e a saúde real, que somente são possíveis através da consciência asserenada, sem culpa nem rebeldia.

**MANOEL PHIMOENO DE MIRANDA**

**(Antologia Espiritual)**